



DO BRAZIL.

Terça feira 13 de Agosto de 1811.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Continuação do Fantar da Academia Real de Londres.

NÃO carecemos dizer a impressão, que este elogio gracioso das bellas Artes; e da Real Academia fez nos corações de todos os presentes, que acolherão o brinde, e lhe correspondêrão com especial graça, energia, e modestia acompanhadas da mais activa impressão, e daquelle ar de sinceridade, e sentimento, que he hum encanto particular da eloquencia. Nós não podêmos congratular devidamente ás Artes, e á Nação por esta disposição de S. A. R. em prozequiar as vistas de seu Pai no estabelecimento de tão proveitoso Instituto, e delectar-se o Patrono de toda a casta de talentos, que podem fazer honra á *Grã-Bretanha*.

O veneravel Presidente se ergueo todo agitado pela mais affectuosa gratidão; todos os mais da Academia Real se levantarão ao mesmo tempo; e Mr. Wist exprímio o sentimento íntimo da honra, que S. A. R. lhe tinha feito pelos demonstrativos signaes da sua approvação: que elle tinha visto assás, pois tinha visto o dia, em que benevolamente se havião dado provas de huma tão distincta protecção, que ao mesmo tempo animava as Artes, e os Artistas, os cumulava da maior gloria, e até soberba; e que elle não hesitava em dizer que debaixo dos auspicios de tanta Bondade, e Favor as Artes, e os Talentos na *Inglaterra* havião de chegar em breve tempo á mais elevada, e á mais esplendida perfeição: que a impressão presente necessariamente havia de produzir admiraveis esforços para o futuro; e que este Paiz brevemente rivalisará nas suas producções do Genio as mais brilhantes eras da antiguidade.

N. B. Que feliz prognostico o Povo da *Bahia* não deve tirar da leitura deste artigo!!

Huma vez dado o impulso todos voluntariamente concorrem a abraçar o bem, que se lhes propoem, e, sem ser necessaria a minima sombra de violencia, acodem á porfia a obsecundar as vistas paternaes de Quem dirige operações uteis por machas invisiveis. No nosso N.º 25 annunciámos a abertura

ra da Livraria pública, esse foco de luzes de todas as espécies, cujos effeitos saudaveis não pôdem entrar em algum cálculo. Circumstancias sem número, que nascem a cada momento, e de cuja combinação tambem instantanea surgem objectos sem-número fazem das Sciencias, e das Artes hum quadro variavel ao infinito, manancial de verdadeiros prazeres, e de bens reaes para todos aquelles, que deveras as estimão. A quantiosa subscrição da Bibliotheca he a pedra lydia da diffusão extensa do amor, que os Habitantes desta Cidade professão á Literatura. Não são sómente os Indígenas, e os Nacionaes, que subscrevem para o fundo da Livraria com dinheiro, e offerecem os seus Livros para a instrucção pública, são Estrangeiros em grande número, que mostrão a mesma cordialidade para conosco, e sacrificio voluntarios dinheiro, e livros, e até se impoem o ónus perpetuo d' huma annuidade. Devia-se este testemunho público á sua beneficencia, e a *Idade d'Ouro* desempenha assim hum dos deveres, que annunciara no seu prospecto.

A subscrição para a Praça do Commercio no pé, em que atégora se prosegue, pôde ser de hum valor mui grande. Além das avultadas quantias com que os Capitalistas, e Negociantes da 1.^a Ordem tem concorrido para esta obra tão util ao Commercio, como necessaria á communicação maritima desta Cidade, o exemplo generosamente seguido por alguns dos Contribuintes de consignar os bilhetes da Loteria pôde subministrar hum fundo não esperada. Então a gloria da invenção cobrará devidamente o Inventor, Director, e Consumador de tanto bem. Ambos estes estabelecimentos são tão analogos; os seus fins são tão semelhantes, e os resultados hão de ser tão igualmente vantajosos, que nós não podemos de modo algum deixar de fazer hum bosquejo de tantas felicidades. Não hão de ser de hoje em diante entes solitarios, que forcejando em silencio para levantar o pezo, que os vexava, succumbião em fim por falta do auxilio de mão benéfica. O Literato acha a todo o instante o subsidio da sua memoria, o oleo vivificante de noções, ou novas para o seu conhecimento, ou obliteradas pelo lapso dos tempos, ou suffocadas por outras de mais-util proximidade; mas na diligencia para essa, ou acquisição de ideias novas, ou instauração das antigas, encontra hum, e muitos companheiros, que o confortão, que o auxilião, e que lhe retribuem do cabedal proprio os soccorros, que havião recebido em conselhos semelhantes. Esforços reunidos propulsarão mais facilmente a pezada mão da ignorancia, e o mal-entendido pejo de confessar „ não sei „ não ha de jámais desassociar aquelles animos que mais-hum-pouco-orgulhosos se arrojão a impossivel omnisciencia. Os Literatos da Bahia realisarão a ideia do Symposio de Platão. Os Negociantes da mesma fórma hão de formar na nova Praça do Commercio os neóphytos da profis-ção guiando-os practicamente no manejo, e deducção dos elementos, que devem ter embebido na Aula. Semelhantes aos *Lacedemonios* frugaes regularão com a doutrina, e com o exemplo os primeiros ensaios dos seus adeptas em cima das mesmas mezas sóbrias, em que equilibrarem os proveitos das quatro partes do Universo. Juntos ás horas regulares, conhecendo-se todos, e amando-se hão de conceber, e formar calculos justos sem resabios de egoismo, ou sordidez. As operações do seu Commercio patentes sem diáphano hão de guardar o segredo animador, sem que pareção buscar a impenetrabilidade do mysterio. Da reunião dos agentes seguir-se-ha

necessariamente a maior actividade do Commercio, e quem há, que ignore que pelo gyro deste se regula a prosperidade dos Estados?

Circumstancias minimas fazem muitas vezes o contraste decisivo da *Sapientia*, com que são maduramente ponderadas as Leis: ellas de ordinario escapão aos olhos do vulgo inexperto, mas o atilado, e prudente nada avalia inutil, e desprezivel. Em 5 do corrente entrou neste Porto o Navio *Inglez General Miranda*, e parte da sua carga erão 35 bestas muáres. Este annuncio do nosso número antecedente escapou sem dúvida á reflexão da maior parte dos nossos Leitores; porém, se algum Especulador se deliberar a proseguir o tentame, certamente, que não lhe ha de retribuir com arrependimento. Pelo menos fará a este Paiz hum beneficio valioso, e que nos olhos do nosso Vigilantissimo Govêrno ha de merecer a estima, que verdadeiramente lhe he devida.

Subscripção para o estabelecimento da Livraria pública.

	<i>Entrada.</i>	<i>Subscripção annual.</i>
O Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Conde dos Arcos, Governador, e Capitão General - - - - -	640000	100000.
Offerece todos os seus Livros de Historia, Poesia, e materias arreas por todo o tempo do seu Governo.		
O Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Arcebispo da Bahia - - - - -	500000	100000.
A Excellentissima Condessa da Ponte - - - - -	300000	100000.
O Conselheiro Chanceler da Relação Antonio Luiz Pereira da Cunha - - - - -	500000	100000.
Offerece alguns volumes durante a sua residencia nesta Cidade.		
Felisberto Caldeira Brant Pontes - - - - -	500000	100000.
Joaquim Ignacio de Sequeira Bulcão - - - - -	300000	100000.
João Rodrigues de Brito - - - - -	300000	100000.
E alguns livros.		
Antonio Fructuoso de Menezes Dórea - - - - -	320000	100000.
João Joaquim da Silva Guimarães - - - - -	300000	100000.
Offerece huma Edição de Historia Romana de Rolim.		
Manoel Ignacio da Cunha e Menezes - - - - -	320000	100000.
Antonio Brandão Pereira Marinho Falcão - - - - -	200000	100000.
Bento de Araujo Lopes Villas-boas - - - - -	300000	100000.
José Joaquim Muniz Barreto - - - - -	320000	100000.
Nicoláo Carneiro da Rocha e Menezes - - - - -	300000	100000.
Manoel de Lima Pereira - - - - -	200000	100000.
Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque - - - - -	320000	100000.
Manoel Ferreira de Andrade - - - - -	640000	100000.
Dará alguns livros.		

Continuar-se-ha.

Continuação da Lista dos escravos offercidos pela Corporação Miliciãna para as baterias da Guaitã, e S. Alberto.

4º Regimento de Milicias

Escravos. Dias.

	Escravos.	Dias.
Cabos Manoel da Cruz	1	2
Francisco de Paula	1	2
Bento de Souza Coelho	1	3
Alexandre Teixeira de Magalhães	1	4
Manoel Domingues dos Santos	1	5
Manoel Fernandes Monforte	1	2
Francisco de Sales Costa	1	2
Thomas de Aquino Pereira	1	2
João Nunes da Motta	1	2
João Lino	1	2
Francisco André de Santa Anna	1	1
Manoel Luiz das Mercês	1	2
Antonio Victorino Veloso	1	2
João das Neves Pereira	1	2
Manoel Antonio de Almeida	1	2
Antonio José de Santa Rosa	1	2
José Corsino de Santa Anna	1	2
José Eloi dos Passos	1	4
Joaquim José de Santa Anna	1	2
José Caetano Machado	1	2
Antonio Jorge	1	2
Francisco Barbosa	1	2
José Soares Vieira	1	2

Continuar-se-há.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 7 Santos Sumaca Paquete do Sul, e Santo Antonio, Mestre José da Silva Costa, 11 dias de viagem, e 8 pessoas de equipagem. Carga 200 arrobas de toucinho, 400 alqueires de feijão, e 27 arrobas de farinha de trigo. De passagem Antonio José da Silva Costa, dono da mesma embarcação, José Raphael Madeira, e Vicente José Laurenceo.

Em 10 Caravellas Sumaca Boa-viagem, Mestre Antonio José de Faria, 4 dias de viagem, e 7 pessoas de equipagem. Carga 18 alqueires de farinha de mandioca. Dono Antonio Pinto de Carvalho.

Em dito Costa da Mina Bergantim Constante, Mestre José Pereira da Costa, 40 dias de viagem. Carga 204 escravos vivos, morrerão 5; pannos 400. Dono Manoel Joaquim Alves Ribeiro.

A V I S O S.

Para Lisboa até 25 do Corrente pretende sahir o Bergantim Flor de Lisboa, Capitão Mathews Francisco de Assis, quem nelle quizer cauegar, dirija-se ao Escriptorio de Carvalho Serqueira e Rodrigues no Cues novo.

Quem quizer comprar o Navio Bom Jesus d'Além falle com o Correspondente dos Contratadores Antonio Dias Soares, que tem ordem para o vender.

Com permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.